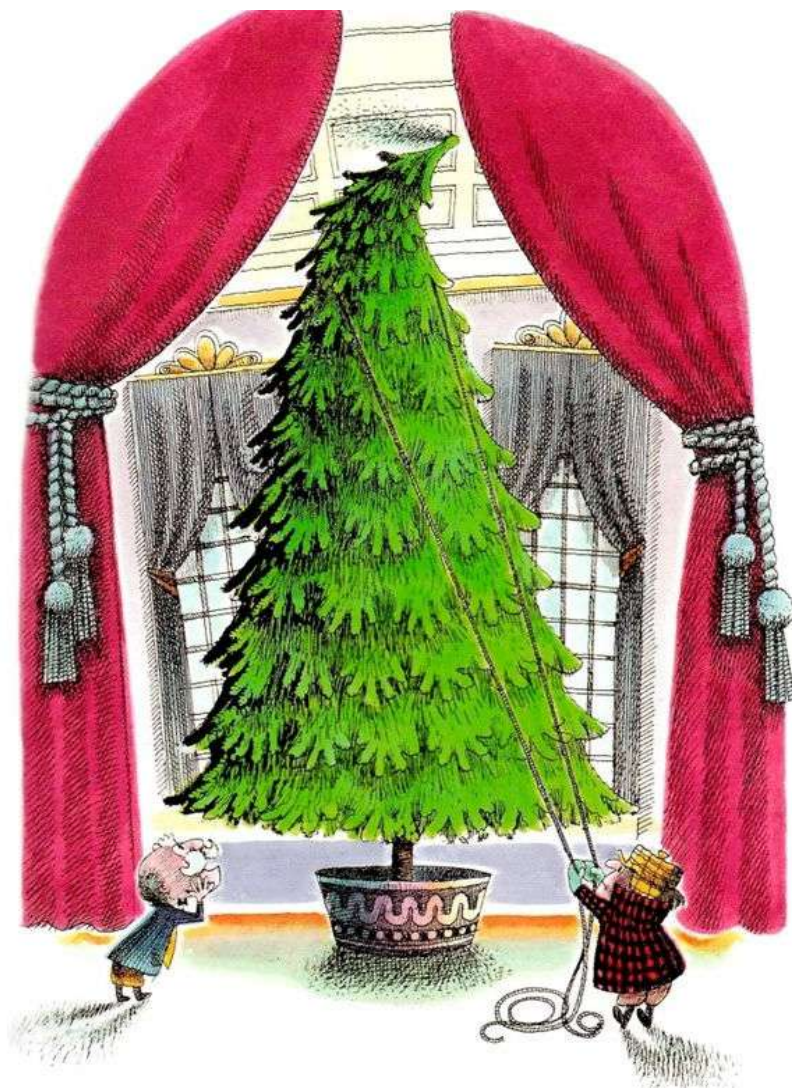




O pinheiro do Senhor Jacob

Quando lhe trouxeram o pinheiro a casa, o Senhor Jacob foi a correr abrir a porta, pois esperara por aquele momento com ansiedade.

Mal o viu, deu-se conta de que era a árvore maior e de ramos mais fortes que alguma vez contemplara.

— Que árvore magnífica e majestosa! — exclamou para o estafeta. — Pode instalá-la, por favor? Este ano vamos colocá-la diante das janelas do salão.

Mas, mal o pinheiro foi colocado, o Senhor Jacob fez uma careta.

O topo da árvore tocava no teto.

— Vamos ter de lhe cortar um bom pedaço! — decidiu.



Pediu ao mordomo que a cortasse, embora o desperdício o incomodasse.

— Despache-se, Justino! — pediu o Senhor Jacob. — Quero decorá-la ainda hoje.

Depois do topo cortado, colocaram o ramo numa bandeja de prata.

— Já sei a quem o dar e que dele vai gostar — declarou Justino.

E ofereceu-o à Menina Adélia, que sempre servira a família com zelo.



— Penso que ficará bonito, quando estiver enfeitado. Mas, se calhar, é preciso voltar a cortá-lo.

E meu dito, meu feito.

Com a alegria estampada no rosto, a Menina Adélia pegou na tesoura e podou um pouco mais o ramo de árvore, deitando o resto num cesto de palha, que foi fazer companhia às latas de lixo.

Ora, este pedacinho de árvore encantou Tomás, o jardineiro, que ali passava por acaso.



Como não podia suportar ver uma planta rejeitada, levou-a para casa.



— Querida, trouxe-te uma surpresa! — declarou, entusiasmado, dirigindo-se à mulher.

— Mas temos uma casa tão pequena! Não podemos guardar tudo! — protestou ela.

E sem que Tomás tivesse sequer tempo de abrir a boca, a mulher cortou a cabeça do ramo e fê-la voar pela janela.

Passava por ali o Urso Barnabé, que pegou nele com cuidado.

— Que ideia mais estranha esta de atirar um pinheiro fora quando o Natal é já amanhã! Vou levá-lo para casa.



Vejam só que presente vos trouxe! — anunciou à família. — Não achas este pinheirinho bonito, filhote?

Mas o Pequeno Urso discordou do pai:

— Nem sequer podemos pôr-lhe uma estrela!

— Vamos dar-lhe, então, uma cortadela — sugeriu Barnabé. — Podemos tirar-lhe um pouco do fundo.



A Mãe Ursa discordou e cortou um pouco da parte de cima.



— Ficou genial! — exclamou o ursinho, dando pulos de alegria.

— Tiveste uma ideia excelente, querida! — concordou Barnabé. — Vamos decorá-lo com sininhos, frutos exóticos, grinaldas de pipocas e algodão doce.

— Decora-o como quiseres, querido. O jantar já me dá muito que fazer. Como não precisamos do pedaço que sobrou, vou colocá-lo lá fora.



Nessa mesma noite, mais tarde, passou por ali o Senhor Raposo.

Ao ver o pedacinho de pinheiro, coçou o queixo e levou-o consigo.



Dirigiu-se a casa e pulou a cerca. Este presente era uma verdadeira dádiva.



— É bem melhor do que um pudim de Natal! — disse a Senhora Raposa cheia de alegria.

Mas a família em breve descobriu que a altura do pinheiro era um pouco infeliz.



— Não se preocupem, que eu trato já do assunto — assegurou a mãe.

O que sobrou do pinheiro, descobriu-o o Benjamim Coelho diante da casa do Senhor Raposo. Sem hesitar, pegou logo nele.

— Aposto que o Pai Natal o trouxe para a minha família!

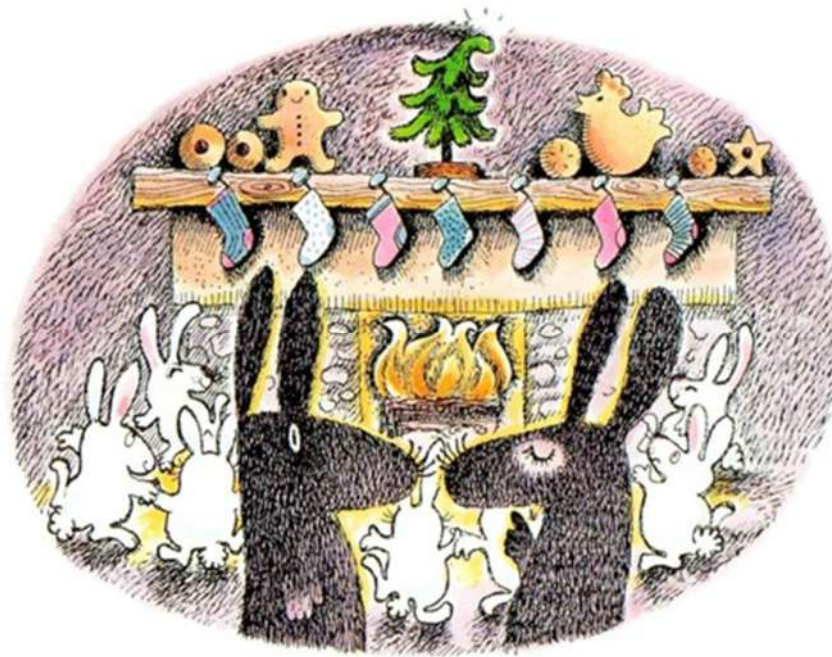


— Venham ver o que vos trouxe! — anunciou à sua pequenada, quando chegou a casa.



E todos os coelhinhos dançaram, de cenoura na mão, para festejar a chegada do pinheiro.

O Senhor Coelho, bastante dotado, fez um pedestal para a pequena conífera, que colocou em cima da chaminé, bem no meio.



Mas a arvorezita tombou e logo a Senhora Coelha exclamou:
— Este pinheiro é grande demais. Vou dar-lhe uma tesourada.



Quando deitou fora o pedaço que sobrou, o Ratinho Guilherme logo o encontrou.

Arrastou-o pela neve e pelo frio, até que, finalmente, entrou na sua casinha bem confortável.

— É perfeito! — exclamou a
Senhora Ratinha, que sabia do
que falava.



No topo, puseram-lhe uma estrela feita de compota bem doce.



Digam-me lá
se não é extraordinário
que o pinheiro
do Senhor Jacob
tenha acabado aqui?

Robert Barry
Le sapin de Monsieur Jacobi
Paris, Gallimard Jeunesse
(Tradução e adaptação)

O pinheiro do Senhor Jacob

Esta é uma história que, por detrás de um certo tom humorístico, transmite uma mensagem que nos leva a refletir, pois faz esquecer o respeito que devemos à Natureza. Afinal, até que ponto é lícito cortar um pinheiro aos bocados para ir satisfazendo as nossas vontades?

1. Porque está o Senhor Jacob ansioso quando o pinheiro chega a sua casa?
2. O que acontece quando o pinheiro é colocado no salão?
3. Porque tiveram de cortar o topo da árvore?
4. Achas correto que um pinheiro seja cortado apenas para servir como árvore de Natal? Justifica.
5. O primeiro pedaço do pinheiro é dado à Menina Adélia. O que faz ela com o ramo que recebe?
6. Como vão reagindo as diferentes personagens quando o pinheiro “não cabe” nas suas casas?
7. Quais são os animais que acabam por ficar com partes do pinheiro?
8. Onde vai parar o último pedaço do pinheiro?
9. Embora a atitude de reaproveitar coisas que já não servem seja correta, pois devemos evitar o desperdício, neste conto fala-se de uma árvore, um ser vivo que é sucessivamente cortado e que, assim, não é respeitado na sua essência. Concordas com esta afirmação? Justifica.
10. O que é mais importante para ti no Natal: ter a árvore “perfeita” ou partilhar momentos de solidariedade?